

Programa de saneamento atrai governadores

De acordo com Paolo Zaghen, mais de dez já procuraram governo federal em busca de ajuda, mas alguns resistem a privatizar instituições financeiras

**MÔNICA IZAGUIRRE
e SORAYA DE ALENCAR**

BRASÍLIA — Mais de dez governadores já procuraram o governo federal, interessados no programa de saneamento das finanças estaduais. Segundo o diretor do Banco Central Paolo Zaghen, enquanto alguns Estados já trabalham para privatizar seus bancos, como São Paulo, Minas e Rio, outros pretendem manter as instituições.

Para esses casos, Zaghen manda um aviso: "Quem quiser ficar com o banco, não vai ter um banco estadual, mas um banco." Em outras palavras, o governo não pretende mais dar tratamento diferenciado para essas instituições. "Não haverá nego-

ciações políticas", ressalta o diretor do BC. Ele lembra que limite para aderir ao programa é 30 de junho.

Convicto que dessa vez o governo federal consegue acabar com o problema dos bancos estaduais, sempre usados politicamente, Zaghen lembra que sua diretoria foi criada especificamente para esse fim. "Isso aqui não é uma diretoria, é um programa", observa. "Se eu não acreditasse que vai dar certo não estaria aqui." Ele garante que, em momentos de dificuldade, o controlador (no caso o governo estadual) não contará mais com socorro federal e "terá de capitalizar o banco".

Entre os dez que já conversaram com o Ministério da Fazenda e Banco Central estão os governadores de

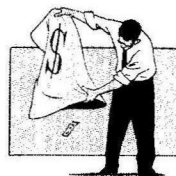
Alagoas, Rondônia e Mato Grosso, que, a exemplo de Rio e São Paulo, estão com os bancos sob regime especial de administração temporária (Raet). A solução mais rápida será para o Produban, de Alagoas, que deverá ser extinto. Já foi decidido que a Caixa Econômica Federal vai absorver as operações bancárias da instituição. "Com isso os clientes não são prejudicados, pois só mudam de banco", explica o diretor do BC.

A Caixa será, portanto, a primeira instituição federal a tomar uma linha do Programa de Incentivo à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária (Proes). A linha do Proes,

que ainda depende de regulamentação, foi criada com o objetivo específico de garantir a transferência das operações de bancos a ser extintos

ou transformados em agência de desenvolvimento.

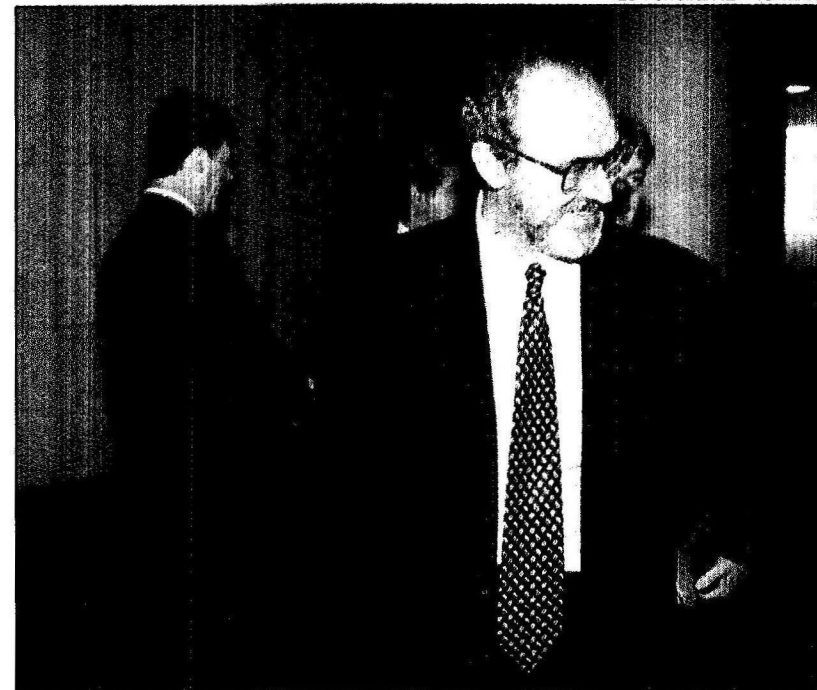
No caso do Bemat, de Mato Grosso, o diretor confirma que continuam as negociações com a empreiteira C.R. Almeida, que quer ingressar na área financeira. "Estamos conversando, mas ainda não houve proposta formal", declara Zaghen. Sobre o Beron, de Rondônia, diz que a idéia é privatizar.



BANCOS
PERDERÃO
TRATAMENTO
DIFERENCIADO

■ Mais sobre bancos estaduais na página B8 do caderno de Economia

Ed Ferreira/AE—16/12/96



Zaghen aposta em solução definitiva: 'Não haverá negociações políticas'